

AMAZONIANA	X	3	249 – 253	Kiel, Oktober 1988
------------	---	---	-----------	--------------------

***Bacudacnitis grandistomis* gen. et sp. nov. (Nematoda: Cucullanidae)
parasita intestinal de um bagre, *Pseudodoras niger* (VALENCIENNES)
da Amazonia brasileira**

de

Evaldete Ferraz & Vernon E. Thatcher*

E. Ferraz, Dr. V. E. Thatcher, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, INPA,
Caixa Postal 478, 69.011, Manaus, Amazonas, Brasil.
(aceito para publicação: Maio 1988)

***Bacudacnitis grandistomis* gen. et sp. nov. (Nematoda: Cucullanidae) an intestinal
parasite of the catfish, *Pseudodoras niger* (VALENCIENNES) of the Brazilian Amazon**

Abstract

Bacudacnitis grandistomis gen. et sp. nov. (Nematoda: Cucullanidae) is described from the intestine of an Amazonian catfish, *Pseudodoras niger* (VALENCIENNES). The new genus resembles *Truttaedacnitis* PETTER, 1974 but differs from it in having: 1) a bulbous anterior extremity, without a markedly inclined mouth; 2) an esophastome without a complex set of thickened cuticularized pieces in the lining; 3) a prominent buccal strut; 4) two pairs of cephalic papillae rather than three; 5) an excretory pore projecting above the surface, forming a rounded protuberance; 6) a male without a pre-anal sucker.

Keywords: Cucullanidae, Nematoda, Amazon, fish parasite.

Resumo

Bacudacnitis grandistomis gen. et sp. nov. (Nematoda: Cucullanidae) é descrito do intestino de um bagre amazônico, *Pseudodoras niger* (VALENCIENNES). O novo gênero é semelhante a *Truttaedacnitis* PETTER, 1974, do qual se difere por apresentar: 1) a extremidade anterior bulbosa, sem uma forte inclinação dorsal da boca; 2) o esofastoma sem uma complexa montagem de peças quitinoídes separadas por suturas; 3) um proeminente suporte bucal; 4) dois pares de papilas cefálicas e não três; 5) o poro excretor projetando acima da superfície da cutícula, formando uma protuberância arredondada; 6) o macho sem ventosa pré-anal.

*) Corresponding author

Introdução

A Família Cucullanidae COBBOLD, 1864 vem sendo extensivamente revisada através dos anos, BARRETO (1922), TORNQUIST (1931), CAMPANA-ROUGET (1957), MAGGENTI (1971), PETTER (1974) e CHABAUD (1978). Entretanto, ainda que estes autores tenham apresentado alguma concordância, eles diferem quanto ao número de gêneros válidos para a família e também quanto ao peso taxonômico dos caracteres.

Diversos espécimes de nematoídes, com caracteres específicos da família Cucullanidae, vem sendo encontrados em peixes amazônicos porém, pelos caracteres apresentados, não podem ser incluídos em nenhum dos gêneros até hoje propostos. No presente trabalho, descrevemos um novo gênero e uma nova espécie de Cucullanidae, parasita de um bagre, *Pseudodoras niger*.

Material e Métodos

Os peixes foram capturados no rio Solimões, por funcionários do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Os nematoídes retirados do trato digestivo foram fixados em AFA (Alcool-formalina-ácido acético), corados em uma solução de álcool a 95 % com partes iguais de eosina e orange G, desidratados e clarificados em fenol e salicilato de metila. Montagens permanentes foram feitas em bálsamo de Canadá entre lâmina e lamínula. Na descrição, os valores extremos das medidas são seguidos pelas médias entre parênteses. As medidas que não estão indicadas como sendo em milímetros (mm) estão em micrometros (μm). Os desenhos foram feitos com auxílio de um tubo de desenho acoplado com um microscópio ZEISS.

Secção Sistemática

Família Cucullanidae COBBOLD, 1864
Subfamília Cucullaninae (COBBOLD, 1864)
Bacudacnitis gen. nov.

Diagnose Genérica: Cucullanidae. Corpo delgado, com a cabeça bulbosa, não apresentando a boca fortemente inclinada dorsalmente; com dois pares de papilas cefálicas. Abertura oral elipsoíde circundada por pequenos espinhos. Suporte bucal proeminente presente. Cutícula lisa, com uma inflação cuticular arredondada, unilateral, próxima a região cefálica. Deirídios presentes. Ceco intestinal ausente. Macho sem ventosa pré-anal. Espículos sub-iguais. Gubernáculo presente. Fêmeas anfidelfas. Vulva no terço posterior do corpo. Parasitas de peixes.

Espécie Tipo: *Bacudacnitis grandistomis* sp. nov.

Bacudacnitis grandistomis sp. nov.
(Figs. 1 - 5)

Hospedeiro: *Pseudodoras niger* (VALENCIENNES, 1833).

Local de Infecção: Intestino.

Procedência: Rio Solimões, perto de Manaus, Amazonas, Brasil.

Holótipo (Macho): Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, Amazonas, Brasil.

Alótipo (Fêmea): Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Parátipos (Macho e Fêmea): Fundação Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Brasil.

Etimologia: Bacú = nome vulgar de alguns bagres da Família Doradidae; dacn = morde; grandistômis = boca grande.

Diagnose Específica: Machos (baseada em 2 exemplares) Corpo com 3,7 - 4,7 (4,2) mm de comprimento por 90 - 160 (125) de largura. Stoma com 110 - 140 (125) de largura. Esôfago claviforme com 560 - 680 (620) de comprimento por 77,5 - 82,5 (80) de largura. Anel nervoso próximo a junção glandular e muscular do esôfago, a 210 - 270 (240) da extremidade anterior. Poro excretor posterior ao anel nervoso, projetando acima da superfície da cutícula, formando uma protuberância arredondada, a 310 - 370 (340) da extremidade anterior. Deirídios a 400 da extremidade anterior. Espículos longos, sub-iguais, fracamente quitinizados, com 780 de comprimento. Gubernáculo em forma de Y. 11 pares de papilas caudais; sendo 4 pares pré-anais, 4 pares adanais e 3 pares pós-anais. Ânus a 102,5 - 140 (121,1) da extremidade posterior. Cauda cônica.

Fêmeas (baseado em 3 exemplares): Corpo com 3,0 - 7,4 (5,7) mm de comprimento por 60 - 150 (116,6) de largura. Stoma com 105 - 180 (135,8) de largura. Esôfago com 450 - 790 (643,3) de comprimento por 85 - 110 (95) de largura. Anel nervoso a 240 - 300 (276,6) da extremidade anterior. Poro excretor a 260 - 310 (285) da extremidade anterior. Deirídios a 360 - 480 (420) da extremidade anterior. Vulva localizada no terço posterior do corpo, com dois lóbulos grandes e salientes, a 2,2 - 5,1 (4,0) mm da extremidade anterior. Ovejector longo, musculoso, com 250 de comprimento. Anfidelfas. Ânus a 100 - 150 (125) da extremidade posterior. Cauda cônica com um par de papilas.

Discussão

Uma grande confusão persistiu na literatura durante muitos anos relacionada com a composição da Família Cucullinidae. Após o trabalho de TORNQUIST (1931), que baseou a sua classificação principalmente na presença ou ausência de cecos intestinais, novos gêneros e novas classificações foram propostas (ALI 1956; YAMAGUTI 1961; MAGGENTI 1971), baseadas em caracteres que foram rejeitados por CAMPANA-ROUGET (1957).

PETTER (1974), com base nos caracteres evolutivos da família, e posteriormente CHABAUD (1978), com algumas alterações na classificação de INGLIS (1967) para Seuratoidea, assinalaram que a Família Cucullinidae COBBOLD, 1864 era composta por duas subfamílias: Campanarougetiinae LEVAN-HOA & PHAM-NGOC-KHUE, 1971 e Cucullaninae (COBBOLD, 1864).

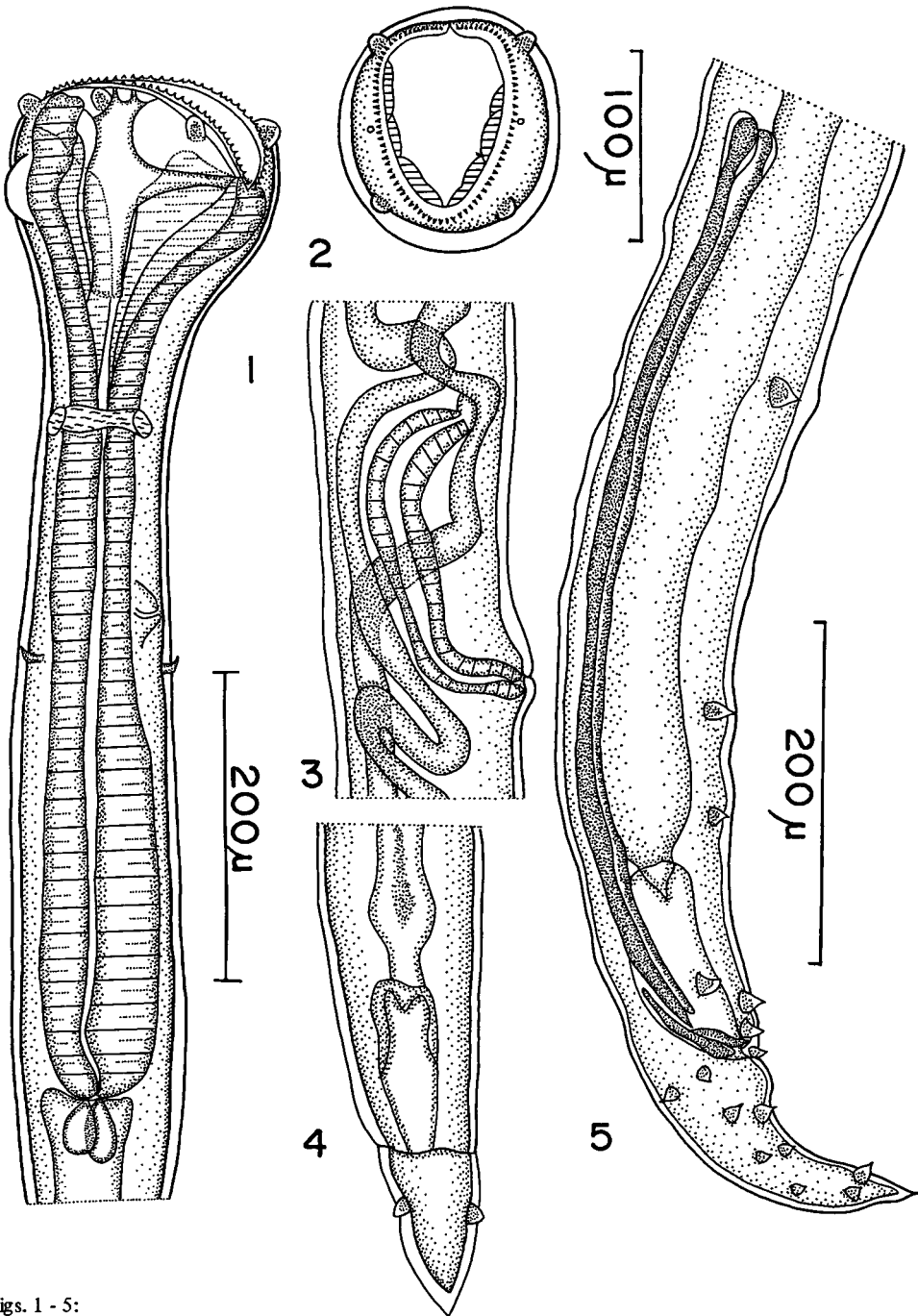
Para a subfamília Cucullaninae, estes dois autores consideraram como válidos os gêneros *Truttaedacnitis* PETTER, 1974, *Cucullanus* MUELLER, 1777, *Neocucullanus* TRAVASSOS, ARTIGAS & PEREIRA, 1928 e *Dichelyne* JAGERSKIOLD, 1902, com três sub-gêneros.

Bacudacnitis gen. nov., por apresentar a extremidade anterior bulbosa e a abertura oral elipsoíde circundada por pequenos dentículos sem processos quitinizados, aproxima-se do gênero *Truttaedacnitis* PETTER, 1974, um dos gêneros mais primitivos da família, de acordo com CAMPANA-ROUGET (1957). Diferencia-se deste por apresentar: 1) a extremidade anterior bulbosa, sem uma forte inclinação dorsal da boca; 2) o esofostoma sem uma complexa montagem de peças quitinoídes separadas por suturas; 3) um proeminente suporte bucal; 4) dois pares de papilas cefálicas e não três; 5) o poro excretor projetando acima da superfície da cutícula, formando uma protuberância arredondada; 6) o macho sem ventosa pré-anal.

Além das características morfológicas existentes, há também diferenças de hospedeiros. PETTER (1974) assinala que mesmo excluindo as espécies parasitas de peixes da Ordem Cyclostomata e Selachii, insuficientemente descritas, as oito espécies restantes, são descritas de dois grupos de peixes dos mais primitivos, Acipenseriformes e Salmoniformes, que também não ocorrem na América do Sul. *Bacudacnitis* gen. nov. é parasita de bagres da Família Doradidae, Siluriformes, que não apresenta nenhuma relação filogenética com estes grupos de peixes.

Referências Bibliográficas

- ALI, S. M. (1956): Studies on the nematode parasites of fishes and birds found in Hyderabad State.- Indian J. Helminth. 8: 1 - 83.
- BARRETO, A. L. DE BARROS (1922): Revisão da Família Cucullanidae BARRETO, 1916.- Mem. Inst. Oswaldo Cruz 14: 68 - 87.
- CAMPANA-ROUGET, Y (1957): Parasites de mer ouest-africains récoltés per J. Cadenat. Nematodes (4^o note). Sur quelques espèces de Cucullanidae. Revision de la sousfamille.- Bull. l'Inst. Franc. d'Afr. Noire. Dakar. 19: 417 - 473.
- CHABAUD, A. G. (1978): N^o 6. Keys to genera of the Superfamilies Cosmocercoidea, Seuratoidea, Heterakoidea and Subuluroidea.- In: CIH Keys the Nematode Parasites of Vertebrates. Commonwealth Agricultural Bureaux: 71 pp.
- INGLIS, W. G. (1967): The relationship of the nematode Superfamily Seuratoidea.- J. Helminth. 41: 115 - 136.
- MAGGENTI, A. R. (1971): A review of the family Cucullanidae COBBOLD, 1864 and the *Bulbodacnitis* LANE, 1916 with a description of *Bulbodacnitis ampullastoma* sp. n. (Nematoda: Cucullanidae) from *Salmo gairdnerii* RICHARDSON.- Proc. Helminth. Soc. Wash. 38: 80 - 85.
- PETTER, A. J. (1974): Essai de classification de la famille des Cucullanidae.- Bull. Mus. natn. Hist. nat., Paris, Sér. 3, n^o 255, zool. 1777: 1469 - 1490.
- TORNQUIST, N. (1931): Die Nematodenfamilien Cucullanidae und Camallanidae nebst weiteren Beiträgen zur Kenntnis der Anatomie und Histologie der Nematoden.- Göteborgs K. Vetens. p VitterhSamh. Handl., Femte Följden, Sér. B, 2: 441 pp.
- YAMAGUTI, S. (1961): Systema Helminthum. Vol. III. The Nematodes of Vertebrates. Part I and II.- Interscience Publ. Inc., New York: 1258 pp.



Figs. 1 - 5:

Bacudacnitis grandistomis gen. et sp. nov.

1. Extremidade anterior do macho – Vista ventral;
2. Extremidade anterior – Vista en face;
3. Região vulvar – Vista lateral;
4. Extremidade posterior da fêmea – Vista ventral;
5. Extremidade posterior do macho – Vista lateral.

